

REGISTROS RUPESTRES, PERFIL GRÁFICO E GRUPO SOCIAL

Anne-Marie Pessis¹

ABSTRACT

ROCK PAINTINGS RECORDS, GRAPHIC PROFILE AND SOCIAL GROUP

This article analyses from a theoretical viewpoint the principal approaches utilized in the study of Prehistoric rock paintings. Broken down into two categories, nominated the classical approach and the archaeological approach, the results which each one of them can offer to the study of Phehistory are analysed.

Key words: Rock Paintings Records; Theoretical Approaches in Prehistory

RESUMO

O artigo analisa, desde o ponto de vista teórico, as principais abordagens utilizadas no estudo dos registros rupestres pré-históricos. Agrupados em dois tipos, denominados abordagem clássica e abordagem arqueológica, analisam-se os resultados que cada tipo pode fornecer ao estudo da Pré-história.

Palavras-chave: Registro Rupestre; Abordagens Teóricas em Pré-história.

Desde que as pinturas rupestres pré-históricas foram descobertas nas primeiras décadas deste século, foram objeto de análise por parte de pesquisadores originários de diferentes horizontes disciplinares. As abordagens analíticas utilizadas foram igualmente de diversa índole, e esta multiplicidade de perspectivas teóricas, implícitas e explícitas, assim como os procedimentos aplicados, se traduziram em um conjunto de conclusões e explicações nem sempre recuperáveis para a construção do conhecimento em pré-história.

A finalidade desta exposição é por de manifesto os implícitos teóricos das principais abordagens utilizadas nos estudos desses registros gráficos, procurando salientar as conseqüências que a adoção destas perspectivas teóricas e seus respectivos procedimentos de análise tem para a pesquisa em pré-história.

¹ - Professora visitante da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação Museu do Homem Americano.

Independentemente das particularidades que podem ser identificadas nas diferentes perspectivas de análise, é possível identificar duas grandes classes de abordagens que apresentam procedimentos analíticos diferentes e que designamos como abordagem clássica e abordagem arqueológica. O que diferencia estas duas classes, é que a primeira considera as pinturas e gravuras rupestres como um objeto de estudo em si, ao invés que a segunda, considera as pinturas rupestres como uma fonte de dados da pesquisa em pré-história, e portanto sua análise está estreitamente ligada ao conjunto da pesquisa-arqueológica. As duas abordagens trabalham portanto com finalidades diferentes e, conseqüentemente, seus resultados são diferentes.

Consideraremos estas duas abordagens sob quatro aspectos: cronologias, significados, descrições e interpretações, para poder compara-los e constatar que cada abordagem analisa de maneira diversa estas dimensões, como conseqüência das diferentes finalidades procuradas.

ABORDAGEM CLÁSSICA:

Esta perspectiva analítica foi dominante no estudo das pinturas e gravuras rupestres até a última década. O descobrimento das pinturas pré-históricas nas grutas franco-cantábricas deu início a uma série de considerações sobre o que foi designado como arte rupestre. Assim nos primeiros trabalhos é possível observar a importância outorgada a categorias estéticas para analisar a qualidade dos trabalhos executados. Estas categorias da estética foram igualmente utilizadas para comparar pinturas rupestres de diferentes regiões do mundo e levaram a extrair conclusões sobre o grau de desenvolvimento cultural dos povos que as fizeram.

Os trabalhos prosseguiram durante décadas quando surge uma verdadeira área de especialização em arte rupestre que produz um abundante acervo bibliográfico.

Considerando os parâmetros selecionados constata-se que no plano das cronologias, as dificuldades para poder datar as pinturas e gravuras pré-históricas, levaram os especialistas em arte rupestre a trabalhar com dominância da atemporalidade. Considerava-se, portanto, a totalidade do painel, o produto gráfico final, como a unidade de estudo e sem que existisse uma restrição temporal. As análises não dão conta do processo de

construção gráfica e se limitam a estudar a unidade sincronicamente. Porém, as paredes rupestres foram objeto de registro durante milênios o que implica uma importante limitação no procedimento analítico.

No plano dos significados os estudos partem da aceitação da possibilidade de segregar significados de caráter universal. Nesta presunção se negligencia o estudo do significante considerado irrelevante.

Em relação à descrição das pinturas e gravuras essas abordagens fornecem extensos inventários com descrições muito minuciosas de todos os componentes picturais. Os resultados destes trabalhos técnicos são desenhos e registros fotográficos de pinturas e gravuras acompanhadas de documentos escritos.

Completam esses inventários propostas classificatórias de tipo morfológico baseadas na similaridade e nos graus de complexidade dos desenhos. Esta produção taxonômica, não permitiu, até agora, concluir nada que não se soubesse sobre a capacidade humana de reproduzir mental e graficamente formas geométricas e representações da realidade perceptível ou imaginária.

No campo da interpretação, nessa abordagem, existe uma grande diversidade de propostas explicativas. A colaboração interpretativa de ciências correlatas contribuiu a esta abundância de possibilidades. Procuram-se também universais que possam ser extrapoláveis para períodos recuados da pré-história. São contribuições interessantes que possuem em comum o mesmo grau de confiabilidade, todas são igualmente possíveis. Isso não permite avançar cientificamente tanto no plano das certezas como no das probabilidades. São propostas conjecturais que podem ser úteis na medida em que possam passar ao plano das hipóteses, acompanhadas da explicação dos procedimentos necessários para sua confrontação com os fatos.

Das características aqui consideradas é possível constatar que as contribuições que respondem a este tipo de abordagem são fragmentárias no que respeita à pré-história. Fora do fornecimento de numerosos cadastros descritivos, cuja importância, é inegável, e de propostas explicativas com igual possibilidade de ser confrontadas, a contribuição dessas abordagens é limitada no plano da pesquisa em pré-história, pois nos métodos de trabalho não existe relação com as informações de outras

áreas de trabalho arqueológico. Sua contribuição se limita a um componente técnico que se adiciona como informação complementar.

ABORDAGEM ARQUEOLÓGICA

Nesta perspectiva de trabalho as pinturas e gravuras rupestres são consideradas como registros gráficos e como uma fonte de dados para a pesquisa pré-histórica como um todo. Os registros rupestres são vestígios arqueológicos como são os vestígios líticos, cerâmicos, sepultamentos, ornamentos e outras manifestações da cultura material. Devem, portanto, ser trabalhados com a finalidade de fornecer uma contribuição real à pesquisa arqueológica, devem contribuir para formular novas hipóteses, assim como ser estudados a partir de hipóteses levantadas das análises de outros vestígios arqueológicos. É mais uma das finalidades que esta abordagem procura e outra opção teórica como se verá a continuação.

No plano das cronologias esta perspectiva considera a dimensão temporal dos registros como a restrição principal para as análises. É preciso descompor o produto gráfico final em produtos gráficos parciais, de caráter hipotético, associados a unidades cronológicas diferentes. É, portanto, necessário trabalhar no interior de cronologias hipotéticas, baseadas em diferentes tipos de parâmetros observáveis nos registros. A finalidade é poder segregar diversas unidades gráficas e associa-las a diferentes instâncias cronológicas.

Os parâmetros podem ser de diversos tipos tais como cenográficos, temáticos, técnicos ou de datação direta. O trabalho no interior de cronologias hipotéticas com diferentes tipos de parâmetros fornece resultados que devem depois ser confrontados, sistematicamente, em diversos sítios de registros rupestres. É no conjunto dos sítios que aparecem as dominâncias probabilísticas que permitem estabelecer os graus de confiabilidade das cronologias hipotéticas.

No plano da significação esta perspectiva parte do princípio da impossibilidade de identificar os significados que as representações gráficas tinham para seus autores. O significado dos símbolos serão somente aproximações conjecturais e como tais de reduzido aporte nas pesquisas. É possível se achar significados universais, como próprios da espécie, mas o que não é possível é a assimilação desses significados universais a representações gráficas específicas. Esta limitação leva a privilegiar o estudo dos significantes que, em todas as sociedades conhecidas, tem uma persistência maior que qualquer significado por

tratar-se de representações que envolveram posturas, gestos ou emblemas voluntariamente construídos.

Em relação ao aspecto descritivo, o cadastro dos sítios com registros gráficos deve ser extremamente fiel à realidade, de maneira que todo pesquisador tenha a possibilidade de trabalhar sobre o universo total dos vestígios gráficos. Isto implica que o cadastro deve ser predominantemente visual, acompanhado de informações contextuais sobre o sítio arqueológico. As descrições dos pesquisadores são pouco relevantes pois a fidelidade da imagem as fazem redundantes ou parciais. O sistema de levantamento responde, em consequência a uma técnica de registro visual que permite ter uma visão de conjunto com os detalhes dos componentes. O procedimento de conservação mais adequado, para garantir sua inalterabilidade é o registro em disco compacto, que permite impressões gráficas que só dependem da qualidade do equipamento de impressão utilizado.

A análise do significante rupestre é realizada com a finalidade de estabelecer perfis gráficos para cada sítio, que serão estabelecidos segundo os aspectos: tecnológico, temático e cenográfico. Estes perfis são portanto estabelecidos em cronologias hipotéticas e constituem o instrumento da análise gráfica.

Finalmente, no plano da interpretação, essa abordagem parte do significante na procura de identidades gráficas que poderão ser estabelecidas a partir de um conjunto de sítios nos que se dispõe de perfis gráficos. É, portanto, pouco viável, pretender estabelecer identidades gráficas a partir de um número reduzido de sítios. Qualquer interpretação deve utilizar as informações da pesquisa arqueológica como um todo, intercambiando não somente informações mas também partilhando hipóteses. Pois as explicações não se autoexplicam e, sem contexto, nada pode concluir-se.

Essa abordagem trabalha a partir dos significantes, excluindo a procura das significações que tiveram para seus autores. Interessa para a pré-história trabalhar com hipóteses e com fatos, o que descarta a multiplicidade de significados atribuíveis a esses significantes.

No entanto interessa tentar estabelecer identidades gráficas, constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Estas

tratar-se de representações que envolveram posturas, gestos ou emblemas voluntariamente construídos.

Em relação ao aspecto descritivo, o cadastro dos sítios com registros gráficos deve ser extremamente fiel à realidade, de maneira que todo pesquisador tenha a possibilidade de trabalhar sobre o universo total dos vestígios gráficos. Isto implica que o cadastro deve ser predominantemente visual, acompanhado de informações contextuais sobre o sítio arqueológico. As descrições dos pesquisadores são pouco relevantes pois a fidelidade da imagem as fazem redundantes ou parciais. O sistema de levantamento responde, em consequência a uma técnica de registro visual que permite ter uma visão de conjunto com os detalhes dos componentes. O procedimento de conservação mais adequado, para garantir sua inalterabilidade é o registro em disco compacto, que permite impressões gráficas que só dependem da qualidade do equipamento de impressão utilizado.

A análise do significante rupestre é realizada com a finalidade de estabelecer perfis gráficos para cada sítio, que serão estabelecidos segundo os aspectos: tecnológico, temático e cenográfico. Estes perfis são portanto estabelecidos em cronologias hipotéticas e constituem o instrumento da análise gráfica.

Finalmente, no plano da interpretação, essa abordagem parte do significante na procura de identidades gráficas que poderão ser estabelecidas a partir de um conjunto de sítios nos que se dispõe de perfis gráficos. É, portanto, pouco viável, pretender estabelecer identidades gráficas a partir de um número reduzido de sítios. Qualquer interpretação deve utilizar as informações da pesquisa arqueológica como um todo, intercambiando não somente informações mas também partilhando hipóteses. Pois as explicações não se autoexplicam e, sem contexto, nada pode concluir-se.

Essa abordagem trabalha a partir dos significantes, excluindo a procura das significações que tiveram para seus autores. Interessa para a pré-história trabalhar com hipóteses e com fatos, o que descarta a multiplicidade de significados atribuíveis a esses significantes.

No entanto interessa tentar estabelecer identidades gráficas, constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Estas

características constituem padrões de representação gráfica que correspondem a certas características culturais. Esta abordagem procura, portanto, segregar os componentes de diferentes identidades gráficas a partir da análise dos significantes das aparências gráficas.

O procedimento exige o trabalho nos sítios portadores de pinturas e gravuras rupestres para estabelecer os perfis gráficos de cada um. O estabelecimento de identidades gráficas deve ser tentado a partir de um grande número de sítios e de todas as informações da pesquisa arqueológica. A partir deste contexto é que podem ser levantadas hipóteses sobre as identidades gráficas.

Esse tipo de abordagem integradora do estudo dos registros rupestres, define o trabalho integrado em uma pesquisa maior que é a reconstituição pré-histórica da região estudada. Seus resultados são, portanto, parte dos resultados da pesquisa arqueológica como um todo.

CONCLUSÃO

As duas abordagens que temos caracterizado com objetivos diferentes nos levam a refletir sobre a noção de identidade cultural tal como é utilizada em pré-história. A característica principal e específica na definição deste conceito, no plano da história ou da pré-história, é a presença ou ausência de um discurso suscetível de definir o valor simbólico de um significante de qualquer natureza. Assim, a definição de uma identidade cultural física é uma construção que dispõe da cultura material, e o discurso que lhe outorga o valor simbólico.

Trabalha-se então com os significados e os componentes da identidade cultural que poderão ser segregados a partir da valorização dos traços culturais por parte de seus autores e da memória coletiva que reforça a tradição.

Em pré-história, sem a presença humana se dispões da cultura material, do objeto vestigial, sem o agregado do discurso explicativo, e portanto sem explicação de significados. Tentar extrapolar significados atribuídos em outras épocas recentes ou contemporâneas ao mesmo tipo de cultura material é uma tarefa que não dá garantias devido a seu caráter poliscêmico.

Se faz então, necessário centrar o estudo sobre o significante, sobre os vestígios da cultura material, sejam eles objetos ou representações gráficas. Neles deverão ser observados aspectos que permitam extrair componentes das identidades procuradas. Serão estudados elementos como o tempo de trabalho dedicado à realização de um objeto, o que se designa como o tempo técnico de um objeto. O maior ou menor tempo destinado à realização de um objeto implica o tempo que não se destina a outra atividade, e pode ser considerado um indicador de valorização em relação a outro tipo de atividade técnica. Outro fator a ser observado é a natureza da técnica desenvolvida e seu grau de aprimoramento. Pode igualmente estabelecer-se o grau de complexidade em pré-história que pode ser medido na multiplicação e diversificação dos elementos vestigiais. No plano dos registros rupestres o estabelecimento de padrões de apresentação nas composições emblemáticas, permite contribuir para o estabelecimento das identidades culturais.

É possível, portanto, desenvolver sobre os mesmos objetos de estudo trabalhos com finalidades diferentes e igualmente válidas, mas na reconstituição pré-histórica precisamos de dados e fatos confiáveis para que o desenvolvimento das pesquisas seja um real avanço no conhecimento de cada período.

✉ FUNDHAM - Av. Boa Viagem, 4160/1501 - Recife/Pernambuco CEP 51021
☎ (081) 326 71 89